



GOVERNO BOLSONARO TIRA DOS TRABALHADORES PARA FAVORECER ESPECULADORES



O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse, em reunião ministerial no ano passado, que havia jogado a “granada no bolso dos servidores públicos”, referindo-se ao congelamento dos salários. De fato, a bomba está sendo lançada diariamente no colo dos trabalhadores, de várias formas. O último “estouro” ocorreu na semana passada, quando o mundo tomou conhecimento do escândalo Pandora Papers, em que grandes empresários brasileiros e membros do governo, como o próprio Paulo Guedes e o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, foram citados dentre as celebridades, políticos, fraudadores, traficantes de drogas, membros de famílias reais, magnatas das comunicações, líderes e grupos religiosos de todo o mundo etc., que usam “offshore” em paraíso fiscal para, assim, evitarem pagamentos de impostos em seus respectivos países ou esconder a origem ilícita dos recursos.

Paulo Guedes e Campos Neto têm acesso a informações antecipadas sobre os rumos da economia nacional e controlam a política monetária, o que os permite fazer movimentações financeiras certeiras. Quando tomaram posse, a cotação do dólar estava em R\$ 3,86, hoje está acima de R\$ 5. Ao permitirem a depreciação do dólar, ambos foram diretamente beneficiados em suas reservas nos paraísos fiscais.

Apesar das denúncias, o acordo, “com o Supremo, com tudo”, segue mantendo a cúpula do governo resguardado. Não é à toa que o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli, acabou de arquivar dois pedidos feitos

para que a Corte solicitasse à Procuradoria-Geral da República (PGR) a abertura de investigação contra Guedes e Campos Neto pelo escândalo Pandora Papers.

Enquanto isso, a política econômica do governo Bolsonaro continua elegendo os servidores com baixos salários como “inimigos” das contas públicas. Como parte dos ataques, o Congresso Nacional mantém em pauta a PEC 32, a Reforma Administrativa, cujos efeitos serão devastadores para os serviços públicos dos quais a maioria da população depende. Além das reformas antitrabalhistas, das privatizações e da devastação ambiental, promovidas pelo governo Bolsonaro, a proposta de Orçamento para 2022 prevê que o salário mínimo não terá aumento real, acima da inflação. Ou seja, enquanto aumenta a fortuna dos bilionários brasileiros, que já cresceu 11,6% durante a pandemia, os 50 milhões de brasileiros que dependem do salário mínimo para sobreviver terão a fome como realidade.

Este é o neoliberalismo: criar políticas públicas que retiram benefícios e direitos dos trabalhadores, como saúde e educação de qualidade, para favorecer um número reduzido de parasitas bilionários. É preciso organizar a luta contra o conjunto das políticas burguesas que representam, diante da crise do capitalismo, a superexploração e a morte dos trabalhadores. Somente a classe trabalhadora pode levar adiante essa luta!

Fora Bolsonaro e todo o seu governo!

Não à PEC 32!



MINISTRO DA EDUCAÇÃO, MAIS UMA VEZ, ATACA O DIREITO À EDUCAÇÃO



Com sua política de desmonte da Educação brasileira, o Governo Federal tenta convencer a sociedade a abrir mão de direitos historicamente conquistados. Depois de dizer que Universidade não é para todos, efetuar cortes de recursos para a assistência estudantil e tentar impedir que estudantes de baixa renda se inscrevessem no ENEM, o Ministro da Educação afirmou que o Brasil tem Universidades demais.

A elitização da Universidade, combatida com muita luta, é defendida abertamente por esse governo antipovo, anticiência e avesso aos direitos sociais, que quer desmontar o Estado e impedir que

a população, especialmente a juventude mais pobre, continue buscando o acesso ao Ensino Superior.

O ataque, obviamente, se dirige à Universidade Pública, espaço de produção de conhecimento, de pesquisa e formação. O plano é destruir a produção científica nacional e o acesso ao conhecimento. No Brasil faltam escolas e Universidades enquanto recursos públicos são destinados a projetos de privatização da Educação.

Lutar contra esse governo e pelo fim da política de desmonte da educação pública é tarefa histórica da classe trabalhadora.

CONTA DE LUZ TEM AUMENTO SUPERIOR À INFLAÇÃO



Na Nota Técnica 263, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) explica que a crise energética que o Brasil atravessa no governo de Jair Bolsonaro não se deve somente à escassez de chuvas que vem secando os reservatórios das usinas hidrelétricas, responsáveis por 64,9% da matriz elétrica do Brasil.

Os técnicos explicam que a política do governo federal favorece a crise ao não investir em fontes renováveis de energia, estimular a depredação ambiental e fomentar o processo de privatização. O objetivo desse governo é favorecer grandes empresas, em geral estrangeiras, que lucram com a produção de energia. A privatização do pré-sal, da Eletrobras, da própria Petrobras são parte do projeto de destruição do Estado e de entrega de nossas estatais para o setor privado, que coloca seus lucros acima do bem-estar da população.

As privatizações favorecem empresários bilionários e prejudicam os trabalhadores!

EM ASSEMBLEIAS, TRABALHADORES DOS CORREIOS REJEITAM PROPOSTA DA EMPRESA



Trabalhadores dos Correios, em assembleias realizadas em todas as regiões do país, rejeitaram a proposta que a direção da empresa apresentou ao Tribunal Superior do Trabalho (TST), em uma demonstração de unidade da categoria que repudia as mentiras divulgadas pela ECT durante toda a campanha salarial deste ano.

A proposta inicial da empresa era de reajuste zero e o famigerado banco de horas. Após pressão dos trabalhadores e uma paralisação de 24 horas, a empresa ingressou com um dissídio de greve no TST. No entanto, recusou a proposta do TST e apresentou outra, em que propunha o parcelamento da recomposição da inflação, mantendo o banco de horas.

Os trabalhadores, levando em consideração os lucros da empresa até 2020 e a projeção de lucro deste ano, que pode chegar a 3 bilhões de Reais, exigem uma proposta que recupere o Acordo Coletivo de Trabalho de 2019/2020.

Os trabalhadores dos Correios mostraram, mais uma vez, que existe disposição para lutar na classe trabalhadora.

**Fora Bolsonaro e todo o seu Governo!
Não a venda dos Correios!
Por uma Greve Geral, por tempo indeterminado!**